

PSOL COM LULA PARA LIVRAR O BRASIL DE BOLSONARO

1. O 7º Congresso Nacional do PSOL, reunido em setembro de 2021, definiu: nossa prioridade é a derrota da extrema-direita. No último ano, lutamos nas ruas pelo Fora Bolsonaro, pelo impeachment do presidente e sua inelegibilidade, mas a aliança do genocida com os partidos do Centrão interditou essa possibilidade. As eleições se tornaram, portanto, a porta de saída mais próxima para livrar o Brasil do pesadelo que se tornou o governo da extrema-direita.

2. Mas para vencer Bolsonaro é preciso unir forças. As pesquisas recentes demonstram os efeitos da agenda eleitoreira do governo. A diferença entre Lula e Bolsonaro caiu em todas as faixas de renda e regiões do país. Quem acredita que a eleição está resolvida, está enganado. O risco de um segundo governo Bolsonaro é real, o que representaria uma ameaça sem precedentes às conquistas sociais e às liberdades democráticas.

3. O PSOL, que no último ano tem trabalhado por uma frente eleitoral das esquerdas, está consciente desses perigos. Por isso, pela primeira vez desde sua fundação, abriremos mão de uma candidatura própria no primeiro turno para assegurar a derrota da extrema-direita. A unidade contra Bolsonaro é prioridade número zero e não permite aventuras: o momento é grave e exige a construção de sínteses.

4. Queremos ser parte decisiva da derrota de Bolsonaro. Por essa razão, apesar de dispor de excelentes nomes, o PSOL não apresentará uma candidatura para a disputa presidencial em 2022 e apoiará a pré-candidatura do ex-presidente Lula. Ele é o único em condições de derrotar Bolsonaro.

5. Essa unidade se pautará também por compromissos programáticos que tenham como centro a reversão das reformas implementadas desde o golpe de 2016, uma forte política de combate à crise climática e uma reforma tributária progressiva. Apresentamos uma plataforma de medidas e lutaremos para que elas sejam incorporadas ao programa de governo e implementadas por Lula. Simultaneamente construímos um processo de diálogos com a nossa militância e nossos aliados através da iniciativa “Direito ao Futuro - Diálogos para Reconstruir o Brasil”. Ao invés de negociar espaços num eventual governo, o PSOL colocou em debate saídas para a crise.

6. Derrotar a extrema-direita, no entanto, não é suficiente. É fundamental derrotar também a agenda neoliberal aprofundada desde o golpe de 2016. A presença de lideranças políticas que sustentaram essa agenda integrando a frente partidária que apoiará Lula é um equívoco. Por isso o PSOL não deixará

de seguir manifestando a posição contrária à eventual presença de Geraldo Alckmin na chapa presidencial, ainda que filiado a um partido de oposição a Bolsonaro.

7. Orientamos nossa militância e nossas pré-candidaturas aos governos estaduais, Senado, Câmara dos Deputados e assembleias legislativas a se somarem aos comitês unitários da pré-campanha de Lula. Também passaremos a integrar imediatamente a coordenação nacional de sua pré-campanha. Daremos, em diálogo com os companheiros e companheiras da Rede Sustentabilidade, os devidos encaminhamentos para assegurar o apoio formal da federação à aliança em torno de Lula.

8. O PSOL está consciente dos enormes desafios que estão colocados diante de si. Não nos omitiremos diante das expectativas de milhares de lutadores e lutadoras que têm no nosso partido sua esperança de mudanças e renovação da esquerda. Daremos tudo o que estiver ao nosso alcance para livrar o Brasil do pesadelo bolsonarista e garantir um país justo, livre, democrático e socialista.